

Medida preocupa bancos estrangeiros no Brasil

por Cecília Costa
do Rio

A notícia de que outros grandes bancos credores, além do Bank of America, resolveram ontem declarar os juros não pagos da dívida externa brasileira contabilmente como créditos não produtivos ou "non accrual", obtida no final da tarde por meio de contato telefônico com Nova York, estourou como uma bomba num escritório de banco estrangeiro com representação no Brasil.

De acordo com os executivos desse escritório, isso significa que os bancos credores não estão acreditando que as negociações da dívida, a serem iniciadas no dia 9 de abril, terão bom resultado. "Pelo contrário, devem ser demoradas, já que a proposta brasileira, 'se é que há proposta', provavelmente não será aceita de imediato", disse.

Outra interpretação da decisão antecipada de alguns bancos credores de declarar os juros não produtivos foi a de que os bancos internacionais não estão dispostos a aceitar "chantagens brasileiras", tanto que resolveram de-

monstrar que não estão com receio do prazo fatal de noventa dias. De certa forma, já estão declarando a seus acionistas que haverá perda de rentabilidade por causa da atitude do governo brasileiro, retirando um dos aspectos do poder de barganha do Brasil na próxima negociação.

O impacto no escritório em questão foi negativo também porque, para não correrem o risco de ser demitidos, os executivos desse banco se verão em breve obrigados a declararem também que os juros não pagos pelo Brasil são improdutivos, já que contemporizar com a posição do governo brasileiro no momento poderá ser considerado uma demonstração de incompetência, conforme estão avaliando.

Quanto à renovação dos créditos interbancários e comerciais, a previsão feita pelos dirigentes do banco norte-americano é de que a partir da semana que vem todos os credores trabalharão com prazo de apenas trinta dias, devido à decisão do Morgan de passar a operar com prazo de um dia.